

# A QUALIFICAÇÃO, NOSSO OBJETIVO

«Não foram razões expansionistas, numéricas ou quantitativas, que determinaram a construção deste novo prédio, mas razões qualitativas», afirmou o reitor Norberto Rauch, ao inaugurar o Centro de Ciências e Tecnologia, prédio 30 do campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em solenidade que contou com a presença do Provincial, Ir. Arlindo Corrent, do vice-reitor, irmão Liberato, além de outras autoridades estaduais, municipais e educacionais. O Centro abrigará os cursos de Informática, Análise de Sistemas e as diversas áreas de Engenharia, com seus laboratórios específicos. «Até então, os alunos de Engenharia, por exemplo, vinham tendo aulas em seis prédios diferentes», justificou o reitor da PUC.

Com 14 mil metros quadrados de área construída, o novo prédio foi ligado ao Pavilhão de Mecânica, que possui seis mil metros quadrados. O Centro inicia com um ambiente para exposições, inaugurado com uma mostra sobre a história do computador, montada pela IBM do Brasil. Já está instalado e em funcionamento um laboratório de Informática, com microcomputadores e um complexo de computadores completo, ligado ao Centro de Processamento de Dados da PUC. O Laboratório de Informática é utilizado para exercícios de aula e pesquisa por alunos da própria Informática e também pelos estudantes dos cursos de Análise de Sistemas e Engenharia.

O Centro de Ciências e Tecnologia da PUC também conta com laboratórios de Eletrônica e Conversão de Energia Elétrica, destinados aos alunos de Engenharia Elétrica, com especialização em Eletrotécnica e Eletrônica. Outro laboratório, de Fenômenos de Transporte, é utilizado pelos alunos de Engenharia Química. Para o curso de Engenharia Civil, há três laboratórios: de Materiais da Construção Civil, de Mecânica de Solos e de Topografia. Também há dois labora-



Inaugurado Centro de Ciências e Tecnologia

## PUC-RS INFORMAÇÃO

Ano VII — nº 9  
Agosto de 1984

tórios para o curso de Engenharia Mecânica: um de Metalografia e outro de Máquinas Operatrizes. Ainda há um Gabinete de Desenho para a Cadeira de Expressão Gráfica presente em todas as áreas da Engenharia, que na PUC possui 4.935 alunos, dos quais 4.209 são homens e apenas 727 mulheres. Igualmente terão aulas no prédio 30, os 567 alunos de Análise de Sistemas e os 131 de Informática, o mais novo curso da PUC, lançado no ano passado.

### A INAUGURAÇÃO

A inauguração do Centro de Ciências e Tecnologia da PUC, contou com a participação da Banda do 18º Regimento de Infantaria, que também esteve presente no lançamento da pedra fundamental, em 27 de outu-

bro de 1981. Ainda se apresentou a Orquestra Juvenil da PUC, executando diversas músicas. Discursaram o diretor da Escola Politécnica, professor Inácio Vicente Berlitz, e a diretora do Instituto de Informática, prof<sup>a</sup> Maria Lúcia Blanck Lisboa, além de dois estudantes. O reitor encerrou a cerimônia afirmando que o prédio pôde ser realizado com um custo relativamente baixo, «arquiteticamente belo e adequado às necessidades, em razão do grande ideal que move toda a comunidade universitária, sempre em busca da melhoria do ensino e sua identificação com a comunidade», agradecendo, em especial, à comissão de obras e ao pró-reitor Administração, Irmão José Pasin, que coordenou a construção. Ao final, foi oferecido um coquetel aos presentes.

## Conhecendo a verdade

O objetivo maior da Universidade é a busca de verdade. Daí os estudos, a pesquisa. O respeito à verdade é importante em todos os fatos. Ouve-se dizer, com certa frequência, que a Universidade é exploradora e outras coisas semelhantes.

Qual é a verdade dos fatos? Em primeiro lugar, toda a propriedade, mais de 40 hectares, foi posta à disposição pela Província dos Irmãos Maristas para o Campus Universitário, sem nada exigir em retribuição.

A Província sempre ajudou,

de diversas formas, para a construção do Campus.

Ainda hoje, ajuda na alimentação subsidiada a funcionários de baixa renda.

Todos os Irmãos Maristas que trabalham na Universidade não percebem salários, nem qualquer tipo de honorário. Até há pouco tempo a Universidade pagava as despesas de manutenção da Comunidade. Hoje, nem mais isso acontece, pois, um certo número de Irmãos recebe aposentadoria, o que é suficiente para manter a Comunidade.

Portanto, nem a Mantenedora,

nem os Irmãos individualmente, utilizam recursos da Universidade para seu benefício próprio.

Num mundo dominado pelo ter, pelo prazer e pelo poder, para muitos talvez seja difícil acreditar que haja homens que trabalhem por um ideal maior.

Mas esta é a verdade dos fatos.

No próximo informativo, explicarei como são usados os recursos da Universidade.

Ir. NORBERTO FRANCISCO  
RAUCH  
REITOR

### PUC-RS / INFORMAÇÃO

Boletim informativo, mensal, da Assessoria de Comunicação Social da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, agosto de 1984  
Avenida Ipiranga, 6681  
CEP — 90.000  
Porto Alegre — RS Brasil

#### Chanceler:

Dom Cláudio Colling

#### Reitor:

Ir. Norberto Francisco Rauch

#### Vice-Reitor:

Irmão Liberato

#### Assessor Especial:

Ir. Faustino João

#### Chefe de Gabinete:

Prof. Eurico Saldanha de Lemos

#### PRÓ-REITORES

##### Administração:

Ir. José Pasin

##### Graduação:

Prof. Francisco Alfredo Garcia Jardim

##### Pesquisa e Pós-Graduação:

Ir. Elvo Clemente

##### Assuntos Comunitários:

Ir. Modesto Giroto

#### JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Tibério Vargas Ramos, editor  
registro profissional n° 3718  
Zélia Maria Pereira da Silva,  
Registro profissional n° 3823

#### Colaboração:

Centro de Tecnologias Educativas  
(CTE)

Todo o trabalho, de editorial a gráfico, é realizado na própria PUC. A composição fica a cargo do jornal «Mundo Jovem» e a impressão com a Escola Profissional Champagnat.

### OPINIÃO

## Amparo ao universitário

Mainar Longhi

O governo do Estado de Santa Catarina criou o Fundo Especial de Apoio ao Estudante de Ensino Superior Economicamente Carente. O decreto foi assinado no dia 18 de maio na Fundação Educacional da Região de Blumenau (FURB), na presença dos dirigentes da instituição e do presidente do seu Diretório Central de Estudantes e do presidente da União Catarinense dos Estudantes.

A decisão do executivo foi precedida por ampla consulta às entidades educacionais da rede oficial e particular, estudantes e ao Conselho Estadual de Educação.

Uma Comissão de Bolsas de Estudo a ser composta por representação da instituição de ensino superior, do corpo discente, dos pais, da coletividade local, da Secretaria da Educação e da Associação de Ex-alunos selecionará os candidatos e fixar-lhes-á o montante do auxílio em conformidade com o grau de carência. Esta será avaliada através de critérios que serão alvo de Portaria do Secretário Estadual da Educação. O benefício aos universitários não poderá ser inferior a 20% nem superior a 80% do valor da semestralidade cobrada pela Faculdade.

A Comissão de Bolsas de Estudo poderá condicionar o auxílio à contraprestação de serviços na própria instituição em que os alunos

estiverem matriculados, sob a forma de participação em projetos de pesquisa, em atividades de extensão universitária e em estágio.

A dotação orçamentária inicial é de Cr\$ 336 milhões. O Governo do Estado de Santa Catarina desenvolverá esforços no sentido de que o Ministério da Educação e Cultura também colabore com recursos financeiros em tal iniciativa.

Felicito o executivo catarinense em face da oportuna e justa providência. Ela colaborará para a qualificação dos seus recursos humanos. Torço para que o decreto alcance plenamente os seus objetivos. Desejo que outras unidades da Federação estudem formas — semelhantes ou não — de amparo aos universitários de instituições particulares. Entendo, por exemplo, que a solidariedade expressa por integrantes da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul aos estudantes da PUC gaúcha em setembro de 1983 deve ultrapassar a mera retórica. Julgo pertinente que pensem em projeto no sentido de auxiliar as pessoas economicamente carentes matriculadas em Universidades de livre iniciativa. Apreciaria saber, a propósito, de leve, se os universitários da rede particular são contemplados nas verbas pessoais dos senhores parlamentares. Sim, a solidariedade é feita de algo mais concreto do que palavras.

# Homenagem ao Cônsul do Japão

Em sessão solene do Conselho Universitário, dia 31 de maio, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul outorgou o título de «Benemérito» ao cônsul geral do Japão em Porto Alegre, Tokuya Shinmura, «pelos serviços relevantes prestados à instituição», segundo explicou o reitor da PUC, ir. Norberto Rauch, em sua saudação ao homenageado. Estiveram presentes à solenidade, o secretário da Educação, prof. Francisco Salzano Vieira da Cunha; deputado Êlio Corbelini (PDT), representando a Assembléia Legislativa; o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, prof. Early Diniz Macarthy; o vice-reitor da PUC,



«Pelos relevantes serviços prestados»

irmão Liberato, entre outras autoridades estaduais, municipais, educacionais e consulares.

O reitor Norberto Rauch lembrou que a PUC mantém intercâmbio técnico, científico e cultural com o Japão desde 1971, recebendo equipamentos, livros e promovendo cursos e intercâmbio de professores. «Com apoio

decisivo do Consulado do Japão», revelou Rauch, a PUC criou o Centro de Cultura Japonesa, em efetivo funcionamento, realizando cursos e inúmeras promoções, o que levou o Conselho Universitário a decidir, por unanimidade, a outorgar o título de «Benemérito» ao cônsul japonês.

Tokuya Shinmura agradeceu a homenagem defendendo a importância dos países conhecerem a língua e a cultura dos outros povos, «num esforço global de todas as nações na busca do diálogo, do entendimento, da paz e da solução dos problemas econômicos e sociais do mundo», citando, em especial, «a fome na África e a guerra no Oriente Médio».

## Estágio na Amazônia

Médicos que desejarem estagiar durante dois meses na Amazônia, trabalhando, ao longo dos rios, junto a caboclos, índios e seringueiros, deverão procurar maiores informações no Grupo-Tarefa-Universitária (GTU) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no 1º andar da

Reitoria. A PUC gaúcha possui um convênio com a Superintendência de Desenvolvimento da Borracha, para fornecer atendimento médico e odontológico através do campus avançado do Alto Solimões, Amazonas, com a utilização de um barco que percorre os rios da região.

## RESUMO

**BOLSAS — Através de convênio com a Aplub, a Fundação Irmão José Otão está concedendo bolsas de estudo para os cursos de graduação da PUC-RS. Interessados devem procurar informações na Avenida Júlio de Castilhos, nº 10, 10º andar.**

## REFLEXÃO

## O tônico reconstituente

*Irmão Roque Maria*

1. O lema da PUCRS — *No escudo da PUCRS lêem-se três palavras: Ad Verum Ducit, o que significa, literalmente, conduz à verdade. Mas a verdade, nas páginas dos evangelistas, é o próprio Jesus Cristo. E Jesus Cristo, na doutrina de São Paulo, «é a imagem visível do Deus invisível», cuja essência é o amor. «Nesta última palavra está o reconstituente de que o combalido organismo ético-cristão do homem moderno tanto carece.*

2. Os caminhos do amor — *Podem ser reduzidos a quatro. O primeiro caminho leva para dentro do santuário íntimo e secreto do homem, onde lhe borbulham as aspirações e as esperanças da vida: aspirações a ser feliz, a ter segurança, a obter reconhecimento pelo que faz, a realizar-se plenamente no amor dado e recebido. Com estas disposições pessoais, o homem confiante e tranquilo entra no segundo caminho. Vai ao encontro dos outros e lhes oferece seu amor, feito de fraternidade e de atenção, de compreensão e de humildade, de cultura e sabedoria, de verdade científica, humana e divina, num caleidoscópio cada dia mais ma-*

*ravilhoso, porque sempre mais matizado pelo condão do amor criativo.*

*O terceiro caminho aponta para o livro do cosmos, pontilhado de semelhanças divinas, de sorrisos do amor de Deus, que o homem aprende a soletrar e a ler. Na leitura atenta do mundo circunjacente, o homem descobre que a luz é o manto de Deus e, seu brilho, lampejos da face divina. A água, a imagem da graça divina que fecunda as almas, aquece os corações, ilumina as inteligências, robustece a vontade, retifica os desvios. Os ventos, as tempestades, os aguaceiros são, por vezes, os exércitos de Deus e, sempre, seus mensageiros. A árvore plantada ao longo da corrente das águas, sempre vicejante e sempre carregada de frutos, vem a ser a imagem do homem justo que, na expressão concisa dos monges cristãos, «annosior fructuosior», isto é, quanto mais carregada de anos, tanto mais carregada de frutos de lealdade e firmeza, de sinceridade e vontade decidida, de lucidez e disponibilidade.*

*Aqui as imagens empalidecem. A união íntima com Deus, já na vida presente, faz Chiara Lubich exclamar:*

*«Tudo desmorona. Tudo passa como o vento. Só o amor de Deus permanece». Em comunhão com Deus, vai o puquiano adquirindo, talvez insensivelmente, a criatividade de Deus Pai, o serviço fraterno de Deus Filho, a união cordial de Deus Espírito Santo.*

3. O tônico reconstituente — *Em meio à confusão de um mundo intoxicado pelas ideologias malsãs, anestesiado pelos interesses espúrios do materialismo avassalador que invade todos os ambientes, enfraquecido pelo abandono dos valores cristãos, o homem não sabe onde buscar o recurso certo para sua angústia. A PUC dispõe desse recurso. A todos os que labutam ou estudam no seu campus, na administração, nas cátedras, nas carteiras escolares, nos serviços hospitalares e burocráticos, nos esportes descontraindo ou nos bate-papos espontâneos dos corredores, nas tarefas da manutenção, da vigilância, da limpeza, na realidade do dia-a-dia, apesar dos possíveis desencantos, a todos os que querem, ela oferece o tônico reconstituente do amor cristão.*

# Entidades assistenciais têm de promover ascensão social

— As entidades assistenciais devem proporcionar meios para que as pessoas carentes sejam agentes de seu próprio processo de promoção social. Não adiante mascarar sua atividade por uma falsa idéia de caridade em nome de Deus. Essa premissa, isoladamente, não tem valor. A instituição precisa dividir com toda a comunidade o papel de regente da promoção social, proporcionando ao carente meios de mudança e não subjogá-lo a uma dependência permanente.

Esta foi uma das principais conclusões chegadas pela assistente social Maria Bernardete Martins Pinto Rodrigo, ao pesquisar a história e atividade atual das 5.046 entidades assistenciais existentes no Estado — vinculadas ao governo, entidades clásticas, empresariais, religiosas e de imigrantes. Sua dissertação de mestrado, intitulada «As entidades

assistenciais do Rio Grande do Sul — um estudo exploratório», apresentada ao concluir curso de pós-graduação em Serviço Social na PUC, foi julgada e aprovada por uma banca examinadora composta pelos professores Seno Antônio Cornely, Notburga Rosa Reckziegel e José Hugo Ramos.

Maria Bernardete observou que apesar dos esforços das entidades assistenciais, «o quadro de pobreza registrado no Estado não se altera, onde, a cada dia que passa, verifica-se um número crescente de desassistidos e desabrigados nas ruas das cidades do Interior e, mormente, na Capital do Estado». A nova mestra em Serviço Social ilustra sua afirmação com o dado de que no inverno de 1979 a Ronda Social Noturna observou 213 indigentes dormindo nas ruas de Porto Alegre, providenciando o recolhimento de 100, enquanto no

último inverno foram abordados 3.830 desassistidos nas ruas da Capital, sendo 2.041 recolhidos.

«Estes dados apresentam com clareza o aumento da demanda da clientela carenciada só na Zona Central de Porto Alegre que, de uma forma ou de outra, vive à margem da sociedade, e que não encontra, de maneira viável, a operacionalidade da promoção social tão preconizada pela política social do Estado e das entidades assistenciais». E Maria Bernardete conclui, enfática:

— O sistema capitalista selvagem que gere os destinos deste Brasil concentra nas mãos de muito poucos, o que seria de todos, aumentando, de forma avassaladora, a corrente dos muitos que nada têm nem o direito de gerirem seus próprios destinos.

Tibério Vargas Ramos

## Lingüística forma mais quatro mestres

O Pós-Graduação em Lingüística e Letras da PUC formou mais quatro mestres: três em Lingüística Aplicada (Fábio Chiamenti, Francisco Militão Menghini e Maria Helena Cúrcio Célia) e Emi Maria Santini Saft em Teoria Literária.

Fábio apresentou um trabalho de final de curso sobre o «Desempenho em leitura oral de alunos da 1ª série do 2º grau», aprovado por uma banca formada pelos professores Elvo Clemente, Ignácio Antônio Neis e Gilberto Scarton.

Já o professor Militão, docente da Universidade Federal de Rio Grande, discorreu sobre «O fenômeno da monotongação em Ibiaçá» perante uma comissão constituída pelos professores Elvo Clemente, Iria Werlang Garcia e Leda Bisol, conseguindo aprovação para sua dissertação.

Maria Helena também concluiu o mestrado na área de Lingüística Aplicada, com um trabalho intitulado «Leitura em Inglês, formato alternativo para um exame de proficiência». A professora do Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul obteve aprovação de sua dissertação de final

de curso perante uma banca formada pelos professores Meht Sukru Yavas, Suzana Borneo Sunck e José Marcelino Poersch.

Finalmente, com nota dez, Emi Maria Santini Saft, professora da Unisinos, concluiu curso de mestrado em Teoria Literária com uma dissertação sobre «Funções, recepção e efeito estético dos textos literários», muito elogiada pela banca examinadora, com a participação de Regina Zilberman, Heda Maciel Caminha e Odone Quadros.

O professor Georges Le Brun de Vielmond, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, obteve o Mestrado em Sociologia, ao concluir curso de pós-graduação no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas daquela instituição. Sua dissertação sobre a «Participação das empresas estatais, estrangeiras e nacionais privadas nos setores da Economia Brasileira» foi julgada e aprovada por uma banca examinadora composta pelos professores Antônio David Cattani, Helga Gausmann e José Hugo Castro Ramos.



Maria Helena

## Zilles questiona: Pode o cristão ser marxista?

O professor Urbano Zilles, diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e docente do Instituto de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, lançou o livro «Pode um cristão ser marxista?», publicado pela Editora Acadêmica.

O autor não se propõe a discutir os aspectos econômicos, políticos e sociológicos da visão marxista, mas, sim, estudar os fundamentos e as implicações filosófico-ideológicas do marxismo ortodoxo numa perspectiva de discernimento cristão. Ele define sua posição: «Não entendemos o Evangelho e os documentos do magistério da Igreja Doutrina Social como uma espécie de terceira posição ou numa posição de equilíbrio entre o mundo capitalista e socialista». O monsenhor preocupa-se com a visão de mundo implícita no marxismo.

O diretor do Instituto de Filosofia da PUC observa que é curioso não encontrarmos «marxistas cristãos», mas só «cristãos que se dizem marxistas». O autor afirma que do ponto de vista do marxismo ortodoxo é

impossível ser «marxista cristão». E explica o motivo:

— Primeiro, porque o marxismo é, como forma de vida e filosofia, um todo, no qual não cabe aceitar, por exemplo, a análise, sem aceitar o materialismo histórico, o ateísmo, a teoria e a estratégia da luta de classes. Em segundo lugar, porque os marxistas devem ser levados a sério. Eles mesmos rejeitam a separação entre análise, de um lado, e, por outro, a visão do mundo e os princípios de ação. Seria ridículo declarar-se marxista quando não se pode ser reconhecido como tal pelos próprios marxistas.

O autor não discute que o marxismo possa oferecer elementos válidos no campo científico. Mas considera que o desafio é separá-los da Filosofia. «Poderão dissociar-se, no futuro, as teorias políticas, econômicas e sociais do ateísmo, seja como pressuposto ou como consequência?» O próprio Zilles responde: «Deve-se procurar humanizar tanto o sistema capitalista como o marxista para superá-los a ambos».



## Doutorado em História na Espanha

Após uma permanência de quatro anos da Espanha, onde realizaram cursos de doutorado em História na Universidade Complutense, em Madri, os professores Braz Brancato e sua esposa Sandra Labisco Brancato retornaram a Porto Alegre e reassumiram suas atividades no Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Ambos concluíram o curso de pós-graduação com nota máxima. Braz defendeu uma tese sobre «Dom Pedro I no Brasil, possível Rei da Espanha» e Sandra apresentou um trabalho sobre as «Relações Brasil-Espanha em fins do Século XIX».

### PALESTRA

Por outro lado, o professor brasileiro Néelson Róbinson, que leciona na Universidade de Tennessee, Estados Unidos, esteve na PUC proferindo uma palestra para professores e alunos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Falou sobre «A estrutura do poder político nos Estados Unidos».



Homenagem ao criador da Logoterapia

## Outorgado título a Viktor Frankl

Em solenidade presidida pelo Reitor, Irmão Norberto Rauch, foi conferido ao psiquiatra austríaco Viktor Frankl, criador da Logoterapia, o título de «Doctor Honoris Causa». Frankl esteve em Porto Alegre participando do I Encontro Latino-Americano Humanístico Existencial de Logoterapia, realizado da PUC, quando foi apresentada e discutida a teoria da

busca do sentido da vida, que impulsiona o ser humano. Durante o ato de outorga também estiveram presentes o Vice-Reitor, Irmão Liberato, a diretora do Instituto de Psicologia, professora Ítala Suarez de Puga, a coordenadora do encontro, Izar Aparecida de Moraes Xausa, Pró-Reitores da Universidade e convidados.

# Descerrada fotografia do professor Candiotto

Foi descerrada a foto do professor e engenheiro Ildo Luiz Candiotto na Galeria de Honra da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, dia 21 de maio quando estava completando um ano de seu falecimento. Discursaram em homenagem ao ex-pró-reitor, o reitor da PUC, ir. **Roberto Rauch**, e o sucessor

de Candiotto, Ir. Modesto Giroto. Dona Neusa, viúva do professor, agradeceu.

Tanto Rauch quanto Giroto lembraram que foram professores de Candiotto ainda no Colégio Rosário, «onde já demonstrastes qualidades humanas, morais, espirituais, religiosas e sabedoria», assinalou o reitor.



**Dona Neusa presente à solenidade**

# O diretor da Torre do Tombo esteve aqui

O pesquisador português José Manoel Pereira da Costa, diretor do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, esteve em Porto Alegre em junho, proferindo uma palestra na sala 347 do prédio 15 do campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, justamente sobre «O arquivo da Torre do Tombo e sua importância como fonte de informação da Cultura Luso-Brasileira». Após, houve um debate. A promoção foi do Departamento de História e do Curso de Mestrado em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUC, com a colaboração do Consulado de Portugal em Porto Alegre.

Também a professora portuguesa Maria Dulce Coelho de Matos, do Instituto Superior de Letras e Administração e da Universidade Clássica de Lisboa, esteve em visita ao Instituto de Letras e Artes da PUC. Foi recebida pelo pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, ir. Elvo Clemente; pelo diretor do Instituto, ir. Mainar Longhi; e pelo coordenador do Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras, prof. José Marcelino Poersch, com os quais trocou idéias sobre a organização curricular.

# A admiração continua

*Eis, na íntegra, o discurso do Ir. Modesto Giroto: «Faz hoje um ano que nos despedimos do amigo Ildo Candiotto. A saudade é grande, a ternura persiste, a admiração continua. Saudade do Homem íntegro, cristão consciente, enérgico, bom, ternura pelo ser responsável, presente, amigo, admiração pelo engenheiro competente, estudioso, lutador, humano e dedicado. Candiotto foi até o fim, tronco forte, onde familiares, doentes e amigos encontravam apoio e segurança na sua personalidade marcante, simples e pura.*

*Foi educador emérito, professor de talento e vocação invulgar, cidadão que, chamado para altos cargos, deles se desincumbiu também magistralmente — eis o mínimo que se pode dizer do saudoso mestre e amigo Ildo Candiotto.*

*Tive a oportunidade de ser seu professor muitos anos atrás no Colégio do Rosário. Ainda me lembro*

*do «Garoto» estudioso e participativo que, já naquela época, vestia a «camiseta Marista» com fé, dedicação, amor e imensa participação em tudo para todos indistintamente.*

*Durante toda a sua vida nunca mediu esforços para melhor servir ao próximo. Junto aos alunos maristas realizou uma obra de amplitude incalculável. Reativou associações, promoveu encontros e congressos, sendo considerado no Congresso Mundial, realizado no Chile, como o aluno que mais se dedicou à causa Marista. Como Superintendente Comunitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, conseguiu desenvolver suas atividades de maneira elogiável, compatibilizando interesses dos alunos, funcionários e da administração da PUC-RS, obtendo resultados altamente satisfatórios sacrificando seus próprios interesses em prol dos outros e da família Marista.*

*A PUC-RS foi sua segunda família. A ela o professor Candiotto con-*

*sagrou o melhor de sua capacidade, de sua inteligência e o melhor de disponibilidade sem limites ou esmorecimentos, sacrificando feriados, sábados, domingos e às vezes o próprio lar em benefício da PUC-RS e dos outros. Escreveu uma história pontilhada de atos e fatos significativos que jamais o tempo apagará.*

*Hoje, aqui reunidos, relembramos com ternura o amigo que a um ano deixou de conviver, fisicamente, conosco permanecendo imouredoramente na nossa memória.*

*Agora existe saudade, mas o seu legado de bons exemplos e boas obras nos será sempre um estímulo para agirmos com dedicação e honestidade. Que a Virgem Maria e o Bem-Aventurado Marcelino Champagnat o tenham na glória».*

**Prof. Irmão Modesto Giroto**  
Pró-Reitor de Assuntos  
Comunitários

# PUC disputa campeonatos de vôlei

Este ano, a PUC obteve a filiação de sua equipe junto a Federação Gaúcha de Vôlei e já confirmou sua participação nos campeonatos Estadual e Cidadino da categoria masculina. A idéia do Ir. Modesto Giroto, pró-reitor de Assuntos Comunitários, é dotar a Universidade não só de uma boa equipe de vôlei masculino, a nova mania brasileira, depois do sucesso internacional da Seleção, como incentivar o desenvolvimento de todos os esportes amadores, através da concessão de bolsas de estudo e ajudas de custo para os atletas pela Reitoria. «Até está sendo cogitada a construção de um novo ginásio, com maior capacidade», adiantou Giroto.

Com o objetivo de coordenar as

## Regata em São Paulo

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul participou da 3ª Regata Universitária de São Paulo, em comemoração ao Cinquentenário da USP — Universidade de São Paulo. A prova foi realizada na raia olímpica da USP, em junho.

A equipe da PUC-RS disputou os páreos de «yole a quatro com timoneiro», «dois sem» e «single skiff». Os acadêmicos Antônio Augusto Bandeira, João Alberto Lisot, Guilherme Neves, Felipe Bordach e Eurico Pinto, que remaram nas diversas categorias, foram recebidos, na Reitoria, pelo reitor Norberto

atividades esportivas da PUC foi nomeada uma comissão, constituída pelo Prof. Ingo Seitz, do Centro Desportivo; José Roni Xavier Bernardes, representante da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários; o prof. Ir. Urbano Kehl, do Colégio Champagnat; o acadêmico Alexandre Soares, da Acapuc (Associação Atlética da PUC) e o prof. Jorge Luiz Day Barreto, responsável técnico.

Para montar a equipe de vôlei foram colocados à disposição de Barreto os seguintes atletas: Sasso, Pfeifer, Marcelo Fogaça, Manuel, Laírton, Fernando Oliva, Dante, Ari e Tuti, todos ex-Sogipa; Xanxerê, ex-Sulbrasileiro; Morgan, ex-União; Lelo, Ex-Edel, e Rosseto, que jogava em Passo Fundo.

Rauch e pelo pró-reitor de Assuntos Comunitários, ir. Modesto Giroto.

A PUC está apostando no esporte amador, como uma forma de completar a formação do jovem.



## Eleita diretoria do DCE

Com 2.161 votos de um total de 7.730, a chapa denominada «Diretas Urgente de Reitor a Presidente» venceu, em junho, as eleições diretas para o Diretório Central de Estudantes

(DCE) da PUC, assumindo a presidência o acadêmico Abraão Moreira Brumberg, do Direito, tendo como vice, Raquel Batista dos Santos.

## Línguas estrangeiras

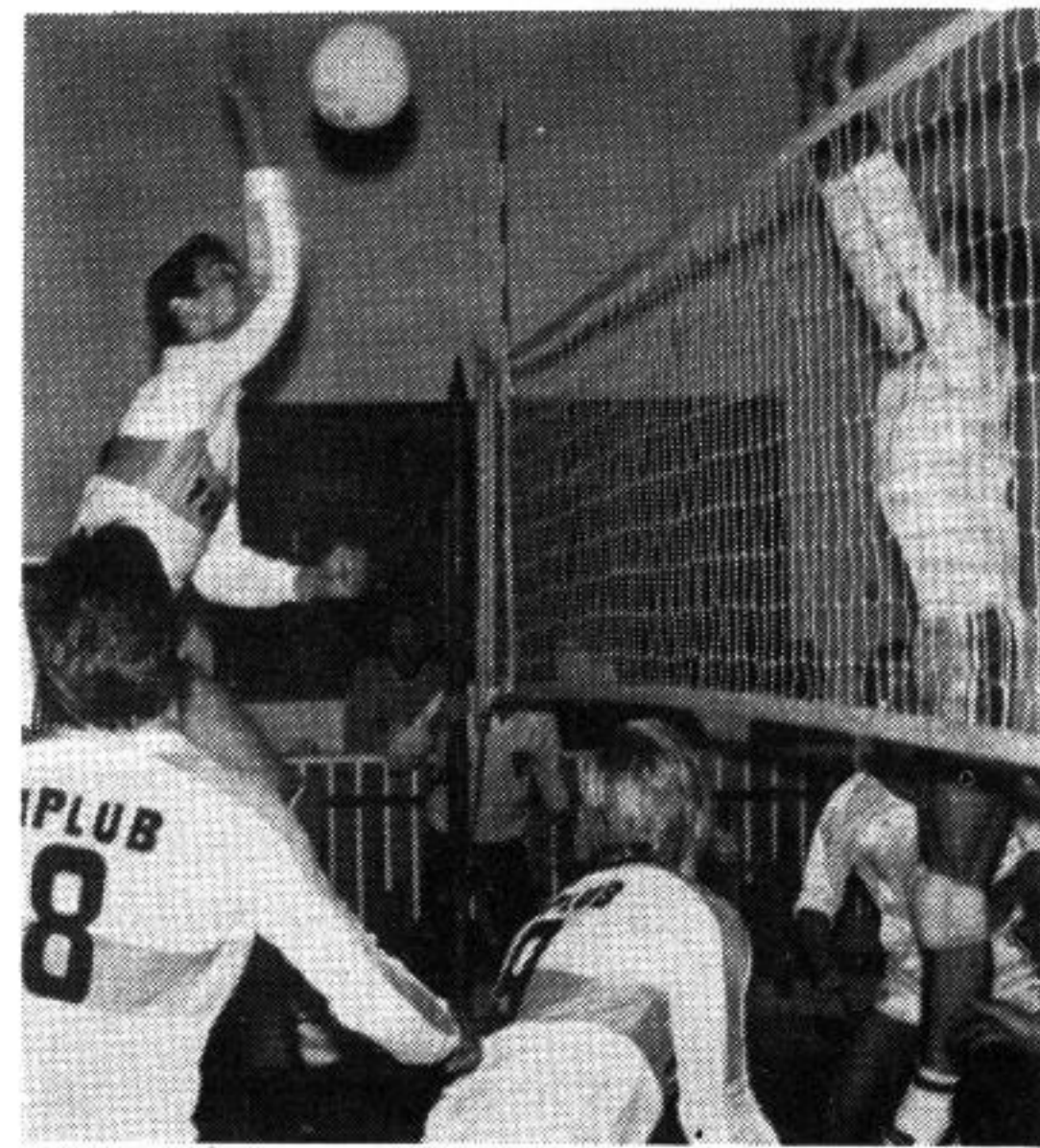
Alunos de todas as Faculdades ou Instituto da PUC poderão matricular-se em Francês Instrumental I. O objetivo daquela disciplina é habilitar o aluno para a compreensão de textos naquele idioma.

Há, também, a possibilidade de cursar **Língua Inglesa A e Língua Espanhola A**; nessas duas matérias está em primeiro plano o vocabulário usual

no turismo.

Por outro lado, na Língua Alemã I, na Língua Espanhola I e na Língua Francesa I se dá ênfase à parte fonética, à parte gramatical e à redação.

Todos os alunos da PUC poderão utilizar o Laboratório de Línguas, que funciona na sala 513 do Prédio 8. Há maior disponibilidade no período das 19 às 22 horas.



Reitoria e Aplub colaboram

## Novo som no salão de atos

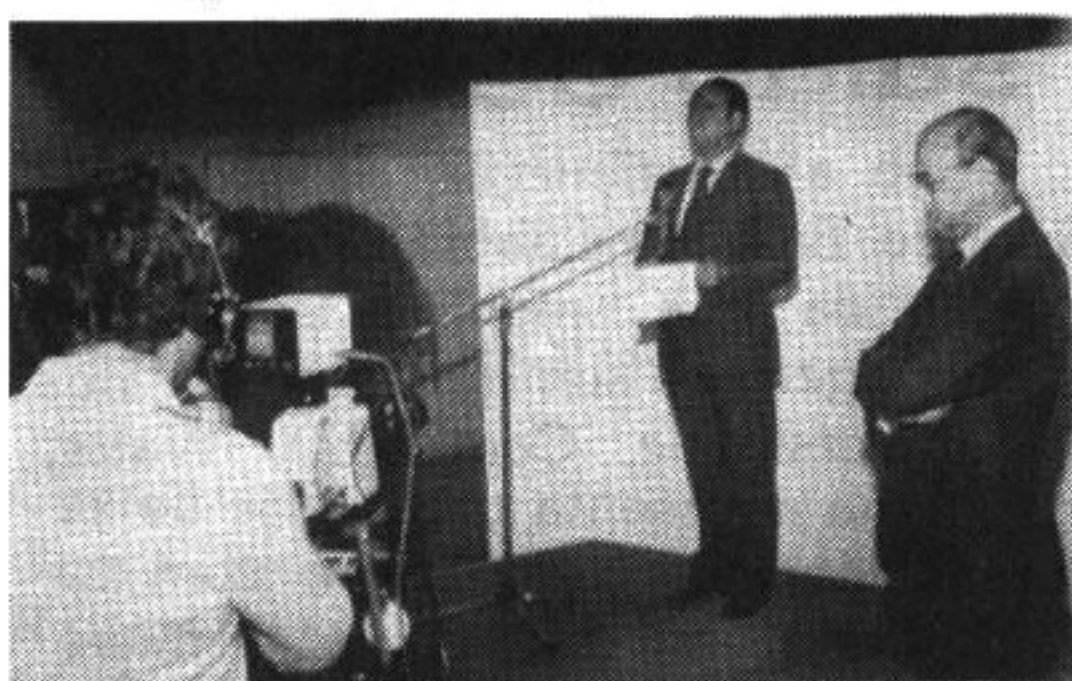
Sob a coordenação do professor Geraldo Biasi, o Laboratório de Eletrônica da PUC montou uma nova aparelhagem de som no salão de atos da Universidade. Com 1.800 Watts, o sistema apresenta uma série de recursos técnicos: uma mesa com canais para 12 microfones, microfone sem fio, quatro gravadores e ainda entrada para linha telefônica, além de mais de 100 caixas de som, dispostas estrategicamente por todo o salão de atos, que tem capacidade para 1.700 pessoas. «A nova aparelhagem de som completa toda uma infraestrutura oferecida pelo salão de atos da Universidade, para a realização de shows, simpósios, conferências, convenções, etc» — destacou o reitor, ir. Norberto Rauch.

## 150 anos

Professores e pesquisadores da PUC participarão das subcomissões que estão preparando as comemorações do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha. Paulo Francisco Nardi representará a Universidade na Subcomissão de Eventos Culturais e Turísticos; Wilson Sander e Margareth Bakos, na preparação do 5º Congresso de História; Regina Zilbermann, em Publicações e Concursos; Moacyr Flores e Cleusa Maria Scroferneker, em Geografia e História; Dileta Aparecida Silveira Martins, em Letras e Artes; Zely Corrêa de Moraes, em Tradição e Folclore; e Miriam Moura Timponi, em Comunicação Social.

# Imagens coloridas, o novo ensino

O televisionamento direto e a cores, em circuito fechado, da inauguração do Núcleo de Video produção — Pró-Vídeo, dia 25 de abril, foi o primeiro programa produzido pela verdadeira estação de televisão montada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para o treinamento de professores e alunos de Educação e Comunicação, na elaboração de programas diversos e material para ensino, introduzindo o videocassete na sala de aula como recurso didático para uma melhor aprendizagem. A solenidade começou com a bênção do Frei Achilles Chiapin, no estúdio montando junto à Faculdade dos Meios de Comunicação Social (Famecos), **segundo-se pronunciamentos**



Introduzida a televisão na sala de aula

## O projeto piloto

A idéia da utilização da televisão como recurso didático já havia sido posta em prática, na PUC, em setembro de 1978, quando um grupo de professores elaboraram três aulas de Matemática para veiculação em circuito interno de televisão, denominado «Projeto Experimental de Complementação de Ensino». Um dos fascículos é sobre «Multiplicação de Matrizes», outro sobre «Matriz Inversa» e um terceiro sobre «Aplicações da Matriz Inversa». Trabalha-

ram no projeto os professores Délcia Enricone (consultoria pedagógica), Marlene Grilo e Maria Lígia Borba dos Santos Chaves (assessoria pedagógica), Antônio Mário Pascual Bianchi e Carmen Azambuja (assessoria especial), Vera Ferreira (produção) e elaboração e apresentação das aulas a cargo do prof. Alfredo Steinbruch, com realização do Canal 7 (TVE), através de convênio firmado entre a Secretaria da Educação e a PUC.

do diretor da Faculdade de Educação, ir. Armando Bortolini, do delegado regional do Ministério da Educação, prof. José Ottmar Goettert; e do reitor da PUC, ir. Norberto Rauch. Também estiveram presentes o vice-reitor, irmão Liberato; o diretor da Famecos, jornalista Antônio Gonzalez; pró-reitores e representantes de autoridades estaduais e municipais.

«Reformulando os conteúdos ensinados com a utilização das imagens coloridas, movimentos e sons pode-se mudar os discursos impostos à novas gerações», previu o diretor da Educação, ao defender a importância do videocassete como recurso didático. «Mas sabemos — lembrou o reitor — que o equipamento, por si só, não realiza nada. Para atingir as metas desejadas é preciso muito trabalho integrado entre os profissionais da educação, da comunicação social e das diversas áreas específicas do conhecimento em que se deseja atuar». O delegado do MEC louvou «a coragem do investimento» feito pela PUC (mais de Cr\$ 180 milhões em equipamento nacional e importado) que a colocou «à frente na busca do ensino».



Arcebispo presidiu solenidade

## A dívida

Foi inaugurado dia 17 de abril, o novo prédio da Faculdade de Direito desta Universidade, resultado da remodelação e união do antigo edifício com os cinco andares da Escola Politécnica, remanejada para outro local. A solenidade foi presidida pelo Chanceler da PUC, Arcebispo Dom Cláudio Colling, e contou com as presenças do reitor, Ir. Norberto Rauch; do vice-reitor, Ir. Liberato; do diretor da Faculdade de Direito, Prof. Roberto Geraldo Coelho e Silva; do presidente em exercício da Seccional Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), prof. Nereu Lima; do representante do Secretário da Educação, Prof. José Rubens Pillar; além de professores e alunos desta instituição.

«A destinação de um prédio amplo, para o perfeito funcionamento das aulas, departamentos e serviços prestados pela Faculdade de Direito era uma dívida que a Reitoria tinha com esta unidade desta sua criação, há 37 anos», afirmou o reitor, agradecendo em especial ao superintendente Administrativo da PUC, Ir. José Pasin, «pelo esforço para realizar a obra dentro da dotação orçamentária e em curto espaço de tempo, para prejudicar, o mínimo possível, a atividade acadêmica». A construção começou durante as férias de verão e desde março os estudantes do Curso de Direito vinham tendo aulas em quatro prédios, «contando com a compreensão de professores e alunos», enfatizou Coelho e Silva, em seu pronunciamento.

## Garcia Jardim no Canadá e Estados Unidos

O pró-reitor de Graduação da PUC, prof. Francisco Alfredo Jardim, fez um curso de especialização em Administração Universitária, durante o mês de maio, na Universidade Federal de Santa Catarina, e em junho e julho todos os participantes estiveram nos Estados Unidos e Canadá, obser-

vando o funcionamento das principais universidades daqueles países. A promoção foi da Organização das Universidades Interamericanas (OUI) e Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB).

Durante os três meses em que esteve afastado de suas atividades, o pró-reitor de Graduação foi substituído pelo prof. Antônio Carlos Casella Jardim, vice-diretor do Instituto de Química e coordenador do Setor de Vestibulares (Seves).